

Ulysses leva só 5 mil a seu último comício

CAMPOS, RJ — Na madrugada de ontem, quando retornou a Brasília depois de cumprir o seu último compromisso de campanha — um comício nesta cidade pólo de atração do Noroeste do Estado do Rio, o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, assistia, de corpo presente, um vaticínio que fez no seu último programa do horário gratuito da televisão: “O dia do benefício é a véspera da ingratidão.”

Campos sozinha reúne cerca de 450 mil habitantes e 220 mil eleitores. A região que sedia tem uma população que se aproxima de 1 milhão de pessoas e concentra 400 mil eleitores em seus 14 municípios. O governador Moreira Franco jogou todo o peso da máquina administrativa na promoção, mas, mesmo assim, o comício realizado em Guarus, bairro onde mora um dos mais importantes chefes pemedebistas do Noroeste Fluminense, o ex-prefeito de Campos, José Carlos Vieira Barbosa, o *Zezé Barbosa*, só atraiu cerca de 5 mil pessoas.

O palanque de Ulysses contou com a presença do seu companheiro de chapa, Waldir Pires; do governador Moreira Franco; do presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos; do senador Nelson Carneiro; e de 15 deputados federais e estaduais. No fundo do palco, um cantor da velha guarda: Miltoninho. Quanto a público, muito pouco para um fim de festa de quem se acostumara, na vigência do regime militar, a ser a grande atração dos lugares por onde passava.

Fernando Collor, candidato do PRN, sem nenhuma base política em Campos, reuniu 15 mil pessoas em um comício no município. Leonel Brizola, do PDT, falou para mais de 30 mil, enquanto Luís Inácio Lula da Silva, do PT, numa breve passagem pela cidade, em dia de sol forte, usando como palanque a carroceria de um caminhão, atraiu 8 mil pessoas. Crítica, Ulysses só dirigiu uma: a Collor, a quem chamou de “jovem peralta e traquina.” A ele mesmo, o candidato do PMDB se definiu como “uma panela velha” que vai cozinhar “tudo de ruim que fizeram ao povo brasileiro nos últimos tempos.”